



KLARA CASTANHO NAS REDES SOCIAIS: VIOLÊNCIA EM DOSE DUPLA

Pamella Cristina Rodrigues da Silva³

Carlos Golembiewski⁴

Resumo:

Este artigo tem o objetivo de analisar como o caso da atriz Klara Castanho, ocorrido em maio de 2022, foi noticiado nas redes sociais. A atriz foi vítima de violência sexual que culminou numa gravidez indesejada e posterior doação da criança. O referencial teórico é composto pelas seguintes noções: Jornalismo Digital (PEREIRA, 2004; TRAQUINA, 2005); Ética Jornalística (CHRISTOFOLETTI, 2008; KARAM, 2009); e Violência contra a mulher (TELES, MELO, 2002). Em relação à metodologia, utilizou-se a Pesquisa Documental do tipo qualitativa para observar a forma que o caso foi retratado no Instagram, no TikTok e no Twitter. Os resultados da pesquisa revelam que houve erros jornalísticos e éticos na condução do caso, o que gerou impactos na vida da atriz.

Palavras-chave: Klara Castanho; Redes Sociais; Violência contra Mulher.

Abstract:

This article aims to analyze how the case of actress Klara Castanho that occurred in May 2022 was reported on social networks. The actress was the victim of sexual violence that culminated in an unwanted pregnancy and subsequent donation of the child. The theoretical framework is composed of the following notions: Digital Journalism (PEREIRA, 2004; TRAQUINA, 2005); Journalistic Ethics (CHRISTOFOLETTI, 2008; KARAM, 2009); and Violence against women (TELES, MELO, 2002); Regarding the methodology, a qualitative Documentary Research was used to observe the way the case was portrayed on Instagram, TikTok and Twitter. The research results reveal that there were journalistic and ethical errors in the conduct of the case, which had an impact on the actress's life.

Keywords: Klara Castanho; social media; Violence against Woman.

3 Estudante no Curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: pamellarodrigues@edu.univali.br.

4 Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: carlosinterligado@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a relação da ética, moral e profissional que, às vezes, é deixada de lado pela mídia nas publicações em redes sociais na busca incessante em nome da polêmica para dar a notícia de “primeira mão”. Este trabalho analisou o caso Klara Castanho, vítima de violência sexual que provocou uma gravidez indesejada e foi noticiado de forma leviana em 2022, gerando impacto na vida desta profissional de apenas 22 anos. Por fim, a análise aborda a forma como a mídia publicou o fato nas redes sociais sem o consentimento da vítima. Para atingir esse objetivo utilizaremos as noções de Jornalismo Informativo e Opinativo.

Em função do objetivo exposto acima, surge a seguinte pergunta de pesquisa: “Como foi noticiada pelas redes sociais a gravidez indesejada da atriz Klara Castanho, ocasionada por um estupro e a posterior doação do bebê?”.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi verificar como foi noticiada nas redes sociais a gravidez indesejada da atriz Klara Castanho, ocasionada por um estupro e a posterior doação do bebê. O caso, que repercutiu muito na mídia, foi noticiado sem sequer terem ouvido a atriz. Em relação aos objetivos específicos, o presente artigo teve os seguintes tópicos:

- a) revelar as primeiras publicações feitas nas redes sociais sobre a atriz Klara Castanho;
- b) os deslizes éticos na cobertura jornalística;
- c) a forma como os internautas reagiram às notícias e as consequências disso na vida da atriz.

A metodologia deste estudo foi a Pesquisa Documental, do tipo qualitativa, que irá analisar o material publicado sobre o caso Klara Castanho, a partir do dia 24 de maio. Essa proposta metodológica tem como objetivo propor novas maneiras de compreender os fenômenos, analisando também o desenvolvimento do ocorrido. Por meio de diversos materiais e conteúdo, o investigador deve procurar captar a perspectiva contida nos documentos, de forma que contribua com sua área de estudo (KRIPKA *et al.*, 2015). No caso desta pesquisa, tudo começa com uma publicação feita pelo jornalista Matheus Baldi em seu Instagram. Em seguida, outras duas pessoas fizeram comentários e publicações a respeito do tema. O texto e as falas compõem os documentos da pesquisa.

Para Moreira (2005), quando a análise documental é utilizada para analisar a mídia, visa a resgatar as histórias dos meios de comunicação, personagens ou períodos. De forma simples, a autora define esse método da seguinte forma: “a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim” (MOREIRA, 2005, p. 271). Ela destaca também a importância do método e da técnica. Sendo que o primeiro serve para o investigador escolher o ângulo de sua pesquisa; e o segundo recurso para complementar o estudo com outras formas de obter dados, como, por exemplo, realizando entrevistas e questionários (MOREIRA, 2005).

Quanto à pesquisa qualitativa, entende-se que os dados tratam de descrições que detalham os ocorridos com objetivo de entender os indivíduos. Os dados não são padronizáveis e os pesquisadores precisam ter flexibilidade e criatividade desde sua coleta até sua análise (GOLDENBERG, 1997).

Em relação ao referencial teórico, a pesquisa utilizará as seguintes noções: Jornalismo Digital; Ética Jornalística e Violência Contra Mulher.

JORNALISMO DIGITAL

A palavra jornalismo vem do francês *journalisme* com referência do latim *diurnalis*, é por vezes definido como profissão principal ou complementar daquelas que realizam o processo de reunir informações até o ato de difundir as notícias (KUNZIK, 2002, p. 16). Para Lage (2014), o jornalismo pode ser definido poeticamente até como vida, já que esta notícia do nascimento até morte de famosos ou daqueles que são conhecidos mundialmente. Em resumo, o jornalismo pode ser definido como um conjunto de histórias emocionantes e, por vezes, trágicas, conforme conclui o autor.

O jornalismo tem por característica o compromisso ético sendo uma atividade de natureza técnica. Por seu papel, o jornalista deve definir o que é interessante e útil para seu público-alvo, dando a informação de forma atrativa e verdadeira (LAGE, 2014). O profissional da área é o responsável por garantir o direito à informação da sociedade como um todo (PAIVA, 2010). Além disso, por conta dos acontecimentos, a mídia exerce um grande poder sobre a opinião pública, ao ponto de condicionar agendas políticas e institucionais (SECCHI, 2010).

Conforme a influência do jornalismo crescia, a expressão “o quarto poder” para se referir a esta atividade profissional se tornou comum, dando a entender que o jornalismo vem logo após os três poderes que constituem o Estado de Direito (legislativo, executivo e judiciário). O termo foi usado primeiramente no século XIX por um deputado do Parlamento inglês, durante a Revolução Francesa. Mas, na era da modernidade, chamar o jornalismo como “quarto poder” está ligado à capacidade dos jornalistas de construir a realidade por meio de informações, desde sua formulação até o *status* que aquela realidade representa à sociedade (TAVARES, 2018).

Para Pereira (2004), essas classificações tipos “Quarto Poder” romantizam a ideia do que é jornalismo. Segundo o autor, após a conhecida como “Era de Ouro” da imprensa ocorrida entre as décadas de 40 e 70 do século XX, o jornalismo de mercado colocou um fim ao romantismo da profissão passando a visar ao lucro e aos benefícios financeiros:

Com isso, o texto jornalístico adquire um caráter cada vez mais instrumental, identificado com os interesses do mercado. O jornal é produzido como um manual para a vida cotidiana. O jornalista perde a aura de herói e identifica-se, cada vez mais, como simples operário de um sistema de produção taylorizado (PEREIRA, 2004, p. 10).

Além disso, com o passar dos anos o jornalismo passou por outra mudança: os textos ficaram mais objetivos para atingir os leitores jovens, de forma que os conteúdos os atraíssem, como, por exemplo, com os “tabloides televisivos” (PEREIRA, 2004).

Outro fator que influenciou o jornalismo moderno foi a chegada da Internet a partir dos anos 80 do século XX – que possibilitou que qualquer pessoa criasse conteúdo. As máquinas passaram a atuar de forma contínua na sociedade redefinindo os hábitos, as práticas e, até mesmo, a mídia, que deixou de habitar apenas os veículos tradicionais (TV, rádio e impresso) (LACERDA, RAIMO, 2019).

Para os autores Gabriela da S. Zago e Marco T. Bastos (2013), a internet modificou a forma em que as notícias circulam. Outrora, a popularidade do jornal era medida por meio da quantidade de jornais que eram entregues e, atualmente, o alcance é medido a partir das “visitas” ou do tempo de permanência nas páginas de jornais e/ou as notícias que saíram ao longo do dia.

A internet também possibilitou que as tribos sociais se conectassem, aumentando o alcance e a complexidade das informações no mundo das redes sociais. Por serem disseminadas em diferentes redes sociais (Twitter, Facebook, etc.), em portais de notícias, as informações se espalham ao ponto de criar mobilizações de diversos grupos (RECUERO, 2009). Além disso, os blogueiros e blogueiras profissionais (*pro bloggers*) têm capacidade para gerar mais reputação nas redes, já que dedicam seu trabalho e tempo a publicar informações (MARLOW 2006).

Mesmo com a chegada das redes sociais, o “imediatismo” tem predominado incontestavelmente no jornalismo. Segundo Traquina, para a comunidade jornalística, as notícias devem ser dadas em “primeira mão” para manter o valor da informação como se fossem itens perecíveis e que, caso se tornem velhas, passam a não ser mais uma notícia (TRAQUINA, 2005).

Recuero (2009) define as redes sociais como uma fonte determinante de informação. Por meio delas é possível encontrar especialistas das mais diferentes áreas que contribuem para a elaboração de notícias. A autora acrescenta que as redes também podem ser utilizadas para disseminar conteúdos jornalísticos.

Abaixo apresenta-se o perfil de três redes sociais que podem ajudar a compreender o estudo realizado:

a) Instagram, rede social criada para os usuários compartilharem suas vidas por meio de fotografias e vídeos publicados (FAQ INSTAGRAM, 2014). Hoje, a rede possui 122 milhões de usuários no Brasil, sendo a terceira rede social mais usada de acordo com o report da *We are Social* e da *Hotsuite* – agências de *marketing* digital;

b) Tik Tok, espaço virtual para vídeos de curta duração que conta com mais de 70 milhões de usuários no Brasil, segundo o DataFolha.

c) Twitter, rede social que tem o objetivo de promover a comunicação curta e direta, atualmente possui mais de 19 milhões⁵ de usuários no Brasil.

ÉTICA JORNALÍSTICA

Para Max Weber, a ética, termo que deriva do grego *ethos* (“modo de ser” ou caráter), possui variações de um século para o outro, por conta de indagações divergentes e fenômenos culturais de cada época. Ou seja, esse conceito apresenta um significado e valor universal para cada momento da sociedade, por exemplo, para os protestantes era eticamente mais valorizado o trabalho e riqueza, enquanto para os católicos, o mais importante é o espírito da pobreza e do sacrifício (WEBER, 1905, p. 3).

A ética, conceito que normalmente traz como sinônimo a palavra moral, deriva do latim *mores* que significa “costumes” e se refere a um conjunto de regras e ações consideradas corretas e obrigatórias. Tanto do latim, quanto do grego, a ética ou a moral servem para nomear o estudo da reflexão sobre os hábitos dos seres humanos, desde sua validade até as suas qualidades exigidas (TAILLE, 2006, p. 25).

Segundo Christofolletti (2008), a ética é crucial nos meios de comunicação por estes serem atualmente os responsáveis por manter na memória da sociedade imagens e notícias de grande impacto. De acordo com o autor, a realidade é informada às pessoas por meio dos veículos de comunicação e, por isso, a ética não é apenas um acessório.

De acordo com Karam (2009), o Jornalismo vive a era pós-industrial, pois além de haver profissionais que buscam fazer circular notícias que tenham por base teorias jornalísticas e a ética, o momento atual vive a abertura da tecnologia que permite que atores sociais produzam conteúdos profissional de forma massiva e com tempo reduzido que, até então, eram restritos à área profissional. Karam (2009) diz que há um novo cenário para o jornalismo no Ciberespaço e na Sociedade da Informação. E que ele é de conflito:

- a) a categoria enfrenta uma crise de legitimidade e credibilidade;
- b) o jornalismo em seus ideais éticos trabalha em um cenário de grande fiscalização e oposição em que a categoria exige melhorias no jornalismo.

No Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, publicado em 2007, pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), no art. 11º dispõe-se sobre a conduta do profissional, o jornalista é o responsável pela informação que divulga, desde que não tenha sido alterada

⁵ Brasil tem a quarta maior base de usuários do Twitter no mundo. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2022/04/25/brasil-tem-a-quarta-maior-base-de-usuarios-do-twitter-no-mundo.ghtml>. Acesso em: out. 2022.

por outras pessoas. Além disso, no art. 13º, o código diz que o jornalista deve optar pela não divulgação de fatos que a) tenham interesse para favorecimento pessoal ou benefícios econômicos e b) de cunho mórbido e que ferem os valores humanos. No art. 14º, ainda sobre conduta profissional, o jornalista deve b) tratar com respeito todos que forem mencionados na divulgação de qualquer informação. Em seu papel, pelo que dispõe no código no art. 4º do capítulo II, deve fazer a apuração correta dos fatos, assim como a forma que deve ser feita a divulgação da informação.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

No livro “O que é violência contra a mulher?”, as autoras descrevem o termo violência como o uso da força física, psicológica ou intelectual que obriga a pessoa a fazer o que não gostaria, a constranger, limitar a liberdade, impedir de manifestar seus desejos e vontades sob ameaça de agressão, lesão ou morte (TELES, MELO, 2002). Em 1996, durante a 49ª Assembleia das Nações Unidas, a ONU declarou que a violência é um problema crescente no mundo inteiro, de modo que atinge a saúde pública trazendo consequências para o indivíduo, sua família e comunidade (LKRUG *et al.*, 2002).

A violência contra mulher é entendida como um tipo de fenômeno estrutural que revela as relações desiguais da mulher e do homem na sociedade. No Brasil, a Constituição Federal por meio da lei 11.340 – conhecida como Lei Maria da Penha –, define, desde 2006, a violência doméstica e familiar contra a mulher como:

(...) qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial:

I - no âmbito da unidade doméstica (...)

II - no âmbito da família (...)

III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação (Brasil, 2006, p. 1-2).

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), 24,4% de brasileiras acima de 16 anos, cerca de 17 milhões de mulheres, relatam já terem sido vítimas de alguma forma de violência nos últimos dois anos. Isso quer dizer que o país precisa evoluir para que seja cumprido aquilo que prevê a Lei Maria da Penha: está assegurado por lei o direito de viver com acesso a oportunidades e facilidades sem violência, de forma que sejam preservadas a saúde física e mental e seu aperfeiçoamento intelectual, moral e social.

As autoras Cristiane Galvão e Maria da Penha (2011) afirmam que as consequências da violência podem afetar todas as áreas da vida da vítima, porque diminui, de forma drástica, a qualidade de vida de todos os envolvidos, seja a estrutura familiar ou círculos sociais.

Nesse sentido, questiona-se o papel e impacto do jornalismo na realidade da violência sofrida diariamente pelas mulheres, simplesmente por serem mulheres. Entretanto, não é difícil encontrar casos em que a mídia constrangeu, inferiorizou e cometeu violência contra a mulher. As pesquisadoras Katia Bélissario e Anna Caroline (2019) analisaram a violência contra a mulher nos veículos tradicionais de informação. Nas notícias, foi possível verificar que as vítimas de estupro foram silenciadas de forma que seu trauma vivido foi naturalizado dando a entender que para serem respeitadas deveriam estar em lugares domésticos e/ou considerados socialmente de “respeito”.

Para Nogueira (2017), a era da comunicação digital realizada por intermédio das redes sociais se tornou um novo lugar para a violência contra a mulher. Vídeos ou textos postados, mesmo que sem grandes pretensões, atingem milhares de pessoas com uma velocidade nunca vista antes. Foi isso que aconteceu no caso da atriz Klara Castanho.

A VIOLÊNCIA SOFRIDA POR KLARA CASTANHO

A vida privada da atriz Klara Castanho foi exposta no dia 24 de maio pelo jornalista Matheus Baldi por meio do Instagram. Na publicação, Matheus alegava que a artista teria dado à luz a uma criança. Algumas horas depois, a pedido da atriz de 22 anos, o *post* foi apagado.

Quase um mês depois, no dia 23 de junho, o caso tomou proporções ainda maiores, após a apresentadora Antônia Fontenelle ter feito ataques à atriz. Sem citar nomes e com comentários agressivos, a apresentadora contou que uma atriz de 21 anos (até a data da publicação) teria engravidado e doado a criança.

Depois de diversas acusações e ataques de *haters*, a atriz publicou uma carta aberta em suas redes sociais sobre o ocorrido. Na publicação do Instagram, Klara relatou ter sido vítima de um estupro que culminou numa gravidez que foi descoberta próxima do fim da gestação. Segundo a artista, a princípio, seu ciclo menstrual seguia normal, seu corpo não sofrera grandes mudanças e demorou meses para que começasse a sentir os sintomas da gestação. Além disso, ela teria realizado todos os cuidados recomendados em uma situação como essa: tomar a pílula do dia seguinte e realizar exames para verificar a presença de doenças sexualmente transmissíveis, chamadas de DST.

Na carta aberta, Klara Castanho contou que a violência ocorreu quando estava longe de sua família e amigos e, por isso, optou por não fazer um boletim de ocorrência, na esperança de que se fingisse que nada aconteceu, aquilo se apagaria de sua memória. Entretanto, ao revelar o ocorrido publicamente para frear os comentários nas redes sociais teve que lembrar o episódio e isso trouxe uma sensação de morte.

Após ficar ciente da gravidez, a jovem atriz afirma na carta que procurou uma advogada para entender como seria o processo de doação da criança. Depois de passar por todos os trâmites da lei e das etapas obrigatórias (psicóloga, ministério público, juíza, audiência) – com direito ao sigilo da gestante e da criança segundo a lei 13.509/17, Klara Castanho, que havia sido vítima de uma violência sexual, teve mais uma surpresa.

No dia que o bebê nasceu, a atriz relata que ainda no pós-parto e anestesiada uma enfermeira a abordou e ameaçou contar seu caso para a mídia. Quando chegou ao quarto, a atriz lembra que já tinha mensagens no celular de um colunista – que se descobriu mais tarde que era Léo Dias – com todas as informações do seu caso, menos o estupro. Ela também revelou que outro jornalista entrou em contato com ela, dias após o parto e ambos haviam se comprometido a não publicar nada depois dos pedidos da artista. Mas, como se sabe, isso não aconteceu.

MATHEUS BALDI (24/05/2022)

No dia 24 de maio de 2022, o jornalista Matheus Baldi – formado em Jornalismo pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) e atual editor-chefe do Glow News (portal de notícias sobre famosos) – publicou no Instagram, por meio de uma nota, uma especulação sobre a possível gravidez de Klara Castanho. Na publicação, Matheus dizia que os fãs da artista começaram a suspeitar que a jovem estaria grávida por conta de publicações de fotos que pareciam que a atriz teria ganhado alguns “quilinhos” a mais. Além disso, ele alegava que fontes muito seguras o teriam confirmado as informações. Horas depois, a pedido da assessora e da própria atriz, o post foi apagado. Porém, a propagação da notícia na internet tomou grandes proporções gerando especulações como as seguintes, do TikTok.

(Publicação feita por Matheus Baldi, no dia 24 de maio de 2022)



(Repercussão da publicação de Matheus no TikTok – Especulação sobre as mudanças no corpo da atriz)

Olhem só esse vídeo a 11 semanas atrás, da Klara Castanho com a Barriga meio grandinha, como se tivesse grávida, em uma gravação de algum projeto: 🤔



LÉO DIAS – ENTREVISTA NO SBT (16/06/2022)

Numa entrevista dada ao programa The Noite, do SBT (comandado por Danilo Gentili), no dia 16 de junho de 2022, Léo Dias – jornalista e apresentador – contou ter vivido um dilema em sua carreira. Segundo ele, a informação que ele recebeu era algo que faria a sociedade se questionar muitas vezes e, sem citar nomes, disse que a situação envolvia uma atriz, mas que não poderia revelar o assunto:

Vivi um dilema recentemente, muito recente, esse mês. É coisa inacreditável, coisa da sociedade se questionar muitas vezes, mas envolve uma atriz... É muito pesado [...] Não é uma coisa feliz, é uma coisa..., o jornalista começou, antes de ser interrompido por Gentili que disse: “Não precisa falar”. Tá bom. É muito denso. [...] O carma vai ser grande, respondeu Léo dias.

Mas, o entrevistador insiste no assunto, questionando se aquilo envolvia alguém que estava enganando a todos e o jornalista confirma com a cabeça e complementa dizendo “envolve vidas”. Além disso, ele concorda com Gentili que diz:

Você tá me dizendo que tem uma pessoa pública que [...] você tá me dizendo que tem uma atriz que vende uma imagem que é santinha, que todo mundo acha que “olha, que exemplo” [...] mas por trás, se você ficar sabendo, você perde a fé na humanidade (Danilo Gentili, The Noite).

Além disso, Dias finaliza dizendo “a conta vai chegar” e concorda quando o apresentador diz se tratar de maldade. Além disso, após a publicação da carta aberta de Klara Castanho, Leo Dias também publicou uma reportagem no dia 27 de junho, contando todo o ocorrido, porém a matéria foi excluída em seguida.

ANTONIA FONTENELLE (23/06/2022)

Antonia Fontenelle de Brito – atriz, apresentadora e produtora de conteúdo para internet – por meio de transmissão ao vivo, falou sobre o assunto pela primeira vez no dia 23 de junho de 2022. Na *live* que viralizou nas redes sociais e incentivou o ódio/especulações sobre Klara Castanho, a apresentadora inicia o assunto dizendo que tinha algo para falar de uma atriz de 21 anos da emissora de TV Globo:

“Essa menina de 21 anos engravidou, escondeu a gravidez, inclusive trabalhou durante a gravidez. Pariu o filho dela e segundo as informações que ele tem pediu que o hospital apagasse a entrada dela no hospital e pediu que nem queria ver o filho. Mandou dar o filho “tira, quero nem ver”.

Prestem atenção nessa história, Léo Dias ligou para ela e falou para ela “olha, me explica isso, eu vou dar essa notícia” e ela chorou, disse que se mataria se a notícia vazasse e que isso aí aconteceu porque foi vítima de um estupro. A religião dela não permite que ela abortasse, mas a religião dela permite que ela pare uma criança e fala “não quero saber, não quero ver, tira de mim”? [...] E aí a coisa que mais me doeu, eu falei “cadê essa criança?”. Pelo amor de Deus, se for o caso eu crio, procuro alguém que queira criar essa criança. Essa criança não pode ser jogada fora”.

Ou seja, apesar de ter sido informada por Leo Dias sobre o estupro sofrido pela jovem, Antonia Fontenelle optou por fazer a transmissão alegando estar preocupada com a criança que havia sido dada à adoção.

REPERCUSSÃO NAS REDES SOCIAIS

Após as publicações de Matheus Baldi, Léo Dias e Antonia Fontenelle, o nome de Klara Castanho apareceu em diferentes mídias gerando comentários tanto negativos como positivos. A rede social que teve mais comentários negativos em relação a atriz foi o Instagram. Diversos usuários falaram coisas maldosas em relação ao caso:



bruno.xavier.da.silva Ainda não entendo como essa garota teve coragem de dá o filho p adoção.



1 d 2 curtidas Responder Enviar

— Ver mais 1 resposta



evemiguelcsc Não venha falar de força de mulher. Por trás da história da criança dada claro tem um abuso, mas como consegue dormir sabendo que tem uma filho seu por aí... sei lá.



 **atanielelucia @by_amandascottini** vc estava lá? Viu tudo? Não viu né? Então não afirma. Menina riquinha mimada acha normal doar um ser humano.

1 d Responder Enviar

 **karenm_rodrigues @caroldoss** sim é triste,mas não consigo olhar pra ela com bons olhos, não consigo, ela pra ter denunciado quem lhe fez mal isso sim é tu tá grávida e não desconfiar nem sequer minuto que tua menstruação não desce,cada um acredita no que quer.

6 h 1 curtida Responder Enviar

Já o Twitter foi o oposto, depois da divulgação do caso, a maior parte dos usuários que publicou sobre o assunto demonstrou seu apoio à artista:

 **Eduardo Figueiredo @figueired...** - 25 jun. :
A Klara Castanho teve o bebê no dia 10 de maio, ela ainda está no período pós parto. Não foram capazes nem de respeitar esse momento dela #forcaklaracastanho #KlaraCastanho

2

 **Ramonda @OmoOya2** - 27 jun.
Klara Castanho deveria ir à Justiça e silenciar esses três patetas, proibir de falarem o nome dela direta ou indiretamente Léo Dias, Antonia Fontenelle e Matheus Baldi, e que outros artistas façam a mesma coisa

4

 **caio vito @caiovectorb_** - 27 jun.
As únicas notícias que eu queria receber sobre o caso da Klara Castanho eram a que ela e a criança estivessem bem e saudáveis e a que o Léo Dias, a Antonia Fontenele, o Matheus Baldi, os profissionais do hospital que vazaram as informações e o estuproador fossem presos.

1 4



A DOR DE KLARA CASTANHO

Depois de todas as acusações, comentários e ódio contra Klara Castanho, a atriz se pronunciou por meio de uma carta aberta nas redes sociais. Na carta, ela conta que aquele era o relato mais difícil de sua vida e que se tratava de uma dor que ela pensou que carregaria consigo própria.

Sempre mantive minha vida afetiva privada, assim, expô-la dessa maneira é algo que me apavora e remexe dores profundas e recentes. No entanto, não posso me silenciar ao ver pessoas conspirando e criando versões sobre uma violência repulsiva e de um trauma que sofri. Fui estuprada! (carta aberta de Klara Castanho).

Ela explicou também que procurou deixar o ocorrido apenas entre ela e familiares. Até que ao descobrir sua gravidez, se viu novamente no ciclo da violência.

O médico não teve nenhuma empatia por mim. Eu não era uma mulher que estava grávida por vontade e desejo, eu tinha sofrido uma violência. E, mesmo assim, esse profissional me obrigou a ouvir o coração da criança, disse que 50% do DNA eram meus e que eu seria obrigada a amá-lo. Essa foi uma da série de violências que aconteceram comigo.

Klara Castanho revelou ainda que, no dia do parto, recebeu mensagens de um colunista que já sabia parte da história e que lhe disse ter sido vítima de estupro. Já o jornalista Leo Dias, em sua carta aberta escrita para Klara, publicada no dia 26 de junho, confirmou que ele fora o profissional procurado pela enfermeira para o informar sobre a atriz.

Há pouco mais de um mês, eu fui procurado por uma profissional de um hospital privado. Ela insistiu que precisava falar comigo para denunciar um caso atípico que ocorrera há algumas horas naquela casa de saúde.

Próximo do fim da carta, Klara Castanho (2022) relata que só pensou no bem da criança e que seguiu tudo conforme a lei:

Vocês não têm noção da dor que eu sinto. Tudo o que fiz foi pensando em resguardar a vida e o futuro da criança. Cada passo está documentado e de acordo com a lei. A criança merece ser criada por uma família amorosa, devidamente habilitada à adoção, que não tenha as lembranças de um fato tão traumático.

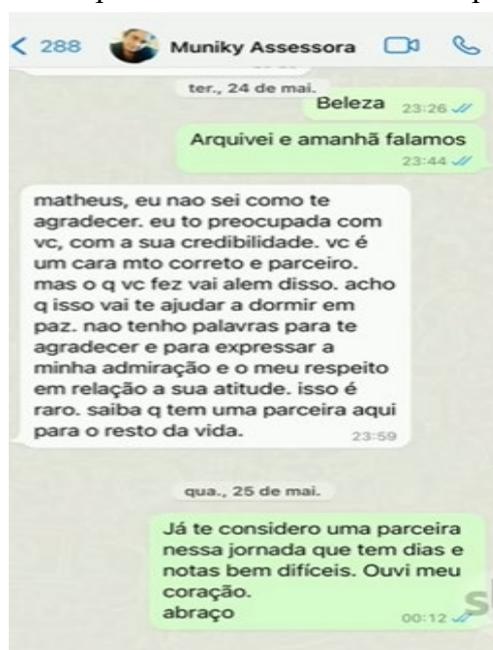
E finalizou frisando a violência que sofreu em dose dupla: “Como mulher, eu fui violentada primeiramente por um homem e, agora, sou reiteradamente violentada por tantas pessoas que me julgam”. Além disso, a atriz relembra que sua atitude foi justa e que, mulheres e meninas que passaram por essa situação, não devem se sentir envergonhadas ou culpadas.

RETRATAÇÕES

O jornalista Matheus Baldi aproveitou seu espaço no programa Fofocalizando – do qual foi demitido após toda a polêmica – para se desculpar com a atriz e relatar seu lado da história por meio de uma nota. No dia 27 de junho, Baldi contou que recebeu informações de que a jovem estaria grávida e que os fãs também especularam isso por conta das mudanças no corpo dela, mas que durante um tempo ignorou as mensagens. Mas, após alguns dias, uma fonte segura afirmou que uma atriz global (termo utilizado para falar de artistas da Rede Globo) estaria grávida, porém seis dias depois, recebeu provas do fato e entrou em contato com Klara por *e-mail* e mensagem no Instagram. Mesmo sem resposta, Baldi decidiu publicar. Em seguida, a assessora e a própria atriz entraram em contato explicando o ocorrido e pedindo a exclusão da publicação.

O jornalista também afirmou que não deveria estar sendo condenado por esse fato, já que depois de apagar a nota, a assessora lhe agradeceu por mensagem:

(Mensagem mostrada por Matheus Baldi durante o programa Fofocalizando)



O jornalista finalizou dizendo que no momento que apagou a publicação, passou a não fazer mais parte disso.

Leo Dias também se pronunciou sobre o assunto, mas por meio de sua conta no Instagram. Em sua retratação, Leo disse ter sido procurado por uma profissional do hospital que informou que a atriz Klara Castanho havia dado à luz. Segundo ele, em condição de anonimato, a profissional o contou sobre o caso, dizendo se tratar de um caso atípico já que a entrada da atriz não foi registrada no sistema. Em sua carta, Leo relata todo o ocorrido e pede perdão a artista:

Na conversa, Klara relatou a violência de que foi vítima. E sua decisão de entregar a criança a adoção. Me pediu para que eu não escrevesse sobre o assunto. E eu, prontamente, me comprometi com ela a não expor a história publicamente. [...] confidenciei isso a duas pessoas próximas. [...] desde maio, fui surpreendido com vídeos e posts relataram o caso ou parte dele [...] a postagem que fiz relatando o nascimento da criança e adoção foi posterior à carta que Klara escreveu sobre tudo o que passara. Ela foi covardemente exposta. tenho consciência disso. Errei ao publicar qualquer linha a respeito disso. [...] Apesar da minha proximidade com o fato, reconheço que não tenho noção da dor desta mulher. E, por isso, peço perdão à Klara.

Por sua vez, Antonia Fontenelle publicou vídeo em suas redes sociais, mandando um recado diretamente à atriz. Alegando que mais uma vez havia saído como a vilã da história por algo que não tinha feito, já que não falou o nome da atriz.

Eu preservei o nome dela e por incrível que pareça, Leo Dias nunca veio aqui nas minhas redes me defender muito pelo contrário, mas por uma questão de justiça eu preciso dizer que o próprio Leo Dias protegeu a Klara e ofereceu ajuda. [...] Klara, você tem 21 anos de idade, você não é menor de idade, você vai entender. O que chegou até mim não foi o que você escreveu na sua carta. Então, quem me conhece, quem me acompanha sabe que eu faço um trabalho pesado contra a violência doméstica, contra erotização infantil [...] Quando fiz a live, não citei seu nome, Klara, só minha vinha na cabeça, o que chegou até mim que foi uma criança negra que foi para um abrigo [...] o que eu gostaria é que nenhum inocente passasse pelo que eles passam.

Antonia Fontenelle finalizou dizendo que quer ajudar a jovem e se coloca à disposição para ajudar a colocar o culpado pelo abuso na cadeia e o fazer pagar.

ANÁLISE DE DADOS

De modo geral, as redes sociais tiveram grande influência na forma em que foi noticiado o caso Klara Castanho. Segundo Traquina (2005), hoje a essência do jornalismo é o imediatismo. A busca por dar a notícia em primeira mão foi algo muito presente neste caso, pois mesmo sem a confirmação dos fatos com a vítima, houve a publicação daquilo que foi contado pela metade, confirmado por ele em sua retratação: *“passados alguns dias, eu recebi de uma fonte muito segura de que uma atriz global estaria grávida [...] depois de seis dias eu recebi uma ligação de uma pessoa que tinha provas de que a atriz Klara Castanho estava grávida”*. Ou seja, sem a parte crucial sobre o abuso.

Por meio de nota, a primeira publicação feita pelo jornalista Matheus Baldi acabou saindo do controle. O *post* chegou a ser deletado em seguida – após a vítima entrar em contato com Matheus –, mas, ainda assim, alcançou milhões de usuários das redes sociais analisadas.

Por esse fato, percebe-se que o jornalismo continua impactando a vida das pessoas, principalmente dos envolvidos com as informações que são divulgadas. Na vida de Klara Castanho, isso ficou evidente por conta dos comentários publicados nas redes sociais: “*é triste, mas não consigo olhar para ela com bons olhos*” e “*menina riquinha mimada acha normal doar um ser humano*”. Essa situação levou a jovem a escrever uma carta contando todo o trauma sofrido.

A pesquisadora Raquel Recuero (2009) já havia notado isso. Ela afirma que as redes sociais potencializaram ainda mais a disseminação das notícias, fazendo com que as informações não sejam esquecidas. Nessa direção, Christofolletti (2009) observa que o jornalismo é a ferramenta responsável por manter na memória dos leitores as informações e as imagens e, que por isso, a ética não deveria ser deixada de lado em nenhum momento.

O caso também feriu o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros da FENAJ, já que na publicação feita por Baldi não houve a apuração correta dos fatos como dispõe no art. 4º do capítulo II no que diz sobre a conduta do jornalista. Já Leo Dias e Antonia Fontenelle, apesar de não citarem o nome da jovem, deram ainda mais espaço para que os rumores sobre a atriz tomassem proporções ainda maiores.

Klara Castanho queria esquecer a violência sexual vivida, porém os ataques de ódio nas redes sociais como mostrados acima, a fizeram reviver aqueles momentos tão difíceis. Além disso, os principais envolvidos (Matheus Baldi, Leo Dias e Antonia Fontenelle) também feriram a lei 13.509/17, que dá direito à gestante de fazer a doação da criança de forma sigilosa.

Por conta do abuso sexual, a atriz entrou para triste estatística brasileira de mulheres que sofreram algum tipo de violência nos últimos anos. Mesmo optando por guardar o ocorrido consigo e com sua família, a artista de apenas 22 anos teve sua dor exposta para o Brasil todo, sem a correta apuração dos fatos e o devido cuidado sobre o efeito que aquilo poderia causar. Até hoje, as publicações continuam circulando nas redes sociais, gerando ainda mais debates sobre algo que deveria ser publicado somente com a anuência dos envolvidos.

O comentário feito por Fontenelle colocou em dúvida a índole da jovem: “*pariu o filho dela e segundo as informações que ele (Leo Dias) tem, pediu que o hospital apagasse a entrada dela no hospital e pediu que nem queria ver o filho*”. Já Leo Dias, na entrevista dada ao SBT, comentou: “*O carma vai ser grande*”. As duas opiniões registradas nas redes sociais revelam um tipo de ética presente na sociedade atual. Para alguns internautas, o fato de a atriz Klara Castanho doar o bebê tendo condições de criá-lo era pior que a violência vivida por ela.

Em casos como esse, o jornalismo tem um papel muito importante sobre as vítimas. Assim como era o desejo da atriz, ninguém poderia apontar ou publicar algo referente ao ocorrido. É importante frisar que, ao contrário de Matheus em seu primeiro *post*, Leo Dias e Antonia Fontenelle sabiam de todas as informações, incluindo o estupro, e independente disso, fizeram comentários maldosos influenciando seus seguidores.

Na retratação, Matheus Baldi se esquivava da responsabilidade da publicação feita no dia 24 de maio de 2022, mas sua atitude fere o Código de Ética dos Jornalistas, no artigo 11º, que diz que o jornalista é o responsável pela informação que divulga.

Na vida da artista, os traumas causados estarão marcados para sempre. Em sua carta, Klara Castanho pede para que aquilo permaneça em sua vida privada, porém quando se pesquisa o nome da jovem no Google, a maioria das informações que aparecem são sobre o caso do processo judicial movido contra os principais envolvidos ou sobre sua gravidez indesejada. E, mais recentemente, a *influencer* Antonia Fontenelle, apesar de ter feito sua retratação, disse nas redes sociais que perdeu a eleição de 2022 à deputada federal por causa de sua “polêmica” com a atriz.

CONCLUSÃO

A pergunta inicial desta pesquisa “Como foi noticiada nas redes sociais a gravidez indesejada da atriz Klara Castanho, ocasionada por um estupro e posterior doação do bebê?” trouxe as seguintes conclusões: a forma que foram conduzidas as publicações sobre o caso Klara Castanho nas redes sociais e sua repercussão deixa explícita a falta de cuidado dos profissionais envolvidos na hora de publicar informações sem a devida apuração. A corrida por ser o primeiro a contar algo se sobressaiu a qualquer lugar de fala que a vítima da notícia pudesse ter.

A atuação dos jornalistas (Matheus Baldi e Leo Dias) foi insuficiente no quesito ética, ferindo o código de ética dos profissionais da área e a legislação sobre a doação de crianças. A falta de tato e respeito fez com que a vítima de algo tão sofrido e doloroso – não só para ela, como também para os que sabiam do ocorrido – precisasse expor para o Brasil inteiro algo que ela gostaria de levar apenas consigo. Além disso, os três envolvidos, incluindo a *influencer* Antonia Fontenelle, atraíram ódio e dúvida sobre o caráter de Klara Castanho, como se todas as coisas que ela já fez de bom, fossem anuladas por um ato feito pensando, segundo eles, apenas no bem da criança.

O jornalismo na era digital tem sua devida importância e todos os profissionais devem lembrar que nada ali é esquecido, mesmo que seja apagado. O jornalista permanece sempre sendo jornalista, independente do veículo ou da plataforma usada, dessa forma ele será o responsável por aquilo que publica e deve entender que seu nome estará vinculado àquilo que escreveu ou falou.

Em casos como esse, fica evidente que, nem sempre, algo que parece ser inofensivo, de fato é. Por isso, ao lado do jornalista deve estar sempre a devida apuração dos fatos para que não haja falhas, pois na era digital nada é apagado para sempre.

O caso Klara Castanho também deixa explícita a falta de empatia com as mulheres, já que ela tinha o direito resguardado por lei de doar a criança – independente se houvesse abuso sexual – e mesmo assim optaram por divulgar a informação como se ela tivesse cometido um crime, sendo que quantos pais abandonam seus filhos no Brasil? Klara Castanho se preocupou em doar a criança para o melhor local e fez todos os trâmites de forma correta. Ainda assim, a atriz enfrentou os julgamentos e teve que fazer uma carta falando sobre sua dor. Klara não foi vítima apenas do abuso, mas também foi vítima de violência jornalística.

REFERÊNCIAS

KRIPKA, Rosana Maria Luvezete; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara; **Visualização da Pesquisa Documental: Considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa**. 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em: out. 2022.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. Editora Atlas, 2006.

GOLDENBERG, Mirian; **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. [s.l.] Editora Record, 2011.

KUNCZIK, Michael; **Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul - Manual de Comunicação**. [s.l.] EDUSP, 1997.

LAGE, Nilson; **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas**. Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, v. 1, n. 1, p. 20-25, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/6080/3724>. Acesso em: ago. 2022.

PAIVA; Mariana Macedo Lahud; **Funções da imprensa e jornalismo de mercado: funções da imprensa e o jornalismo de mercado: a essência jornalística**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1654/2/20718260.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

SECCHI, Leonardo; **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 1º ed. São Paulo. Editora CENGAGE Learning, 2010.

TAVARES, Mirian Nogueira; **Comunicação, poder e jornalismo - O quarto poder na era digital**. Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación, n. 40, edición de primavera, 2018. Disponível em: <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/71903/7.%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20poder%20e%20jornalismo%20%20O%20quarto%20poder%20na%20era%20digital.pdf?sequence=1>. Acesso em: set. 2022.

PEREIRA, Fábio Henrique; **Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf>. Acesso em: set. 2022.

LACERDA, Gustavo Haiden de; RAIMO, Luciana Cristina Ferreira Dias Di. **O jornalismo na era digital e as fake news.** Cadernos de Letras da UFF, v. 30, n. 59, p. 133-146, 18 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/44032/25168>. Acesso em: set. 2022.

ZAGO, Gabriela Da Silva; BASTOS, Marco Toledo. **Visibilidade de Notícias no Twitter e no Facebook: Análise Comparativa das Notícias mais repercutidas na Europa e nas Américas.** Brazilian Journalism Research, v. 9, n. 1, p. 116-133, 30 jun. 2013. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/510/445>. Acesso em: set. 2022.

RECUERO, Raquel. **“Deu no Twitter, alguém confirma?” Funções do Jornalismo na Era das Redes Sociais.** [s.l: s.n.]. SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 9o. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (Rio de Janeiro, ECO-Universidade Federal do Rio. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sbpjorreacuero.pdf>. Acesso em: set. 2022.

MARLOW, Cameron A. **Investment and attention in the weblog community.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.aaai.org/Papers/Symposia/Spring/2006/SS-06-03/SS06-03-025.pdf>. Acesso em: set. 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Volume II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** Editora Insular, 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>. Acesso em: set. 2022.

INSTAGRAM. Instagram | About Us | Official Site. Disponível em: <https://about.instagram.com/about-us>.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** Tradução: Karina Jannini. Editora Edipro, 2020.

TAILLE, Yves De La. **Moral e Ética: Dimensões Intelectuais e Afetivas.** [s.l.]. Editora Artmed, 2007.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo.** [s.l.] Editora Contexto, 2012.

KARAM, José Francisco. **Jornalismo e ética no século XXI.** Anuário Unesco/Methodista de Comunicação Regional, Ano 13 n. 13, p. 15-27, jan/dez. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/2185/2111>. Acesso em: set. 2022.

TELES, Maria Amélia de Almeida.; MELO, Mônica De. **O que é violência contra a mulher.** [s.l.]. Editora Brasiliense, 2017.

KRUG, Etienne G; et al. **The world report on violence and health.** The Lancet, v. 360, n. 9339, p. 1083-1088, out. 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673602111330>. Acesso em: set. 2022.

RIBEIRO, Cristiane Galvão; COUTINHO, Maria Da Penha de Lima. **Representações Sociais de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica na Cidade de João Pessoa-PB.** Revista Psicologia e Saúde, [S. l.], v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/81>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BELISÁRIO, Kátia Maria; REIS, Anna Caroline Magalhães. **A cobertura midiática dos crimes de violência contra a mulher: preconceito e silenciamentos.** Communication, technologies et developpement, n. 7, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ctd/2172>. Acesso em: out. 2022.

NOGUEIRA, Luciana de Rezende. **Mídias sociais: uma nova porta de entrada para a violência contra a mulher.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://ihs.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/47/2019/08/MIDIAS-SOCIAIS-porta-de-entrada-para-violencia-contra-mulher-de-LucianaRezende.pdf>. Acesso em: set. 2022.